

ESTUDOS DIALETOLÓGICOS NO AMAZONAS

Hariele Regina Guimarães QUARA*
Jeiviane dos Santos JUSTINIANO**

ABSTRACT: This paper presents dialectal studies developed in Amazonas, the largest Brazilian state in territorial extension and which has major infrastructural and logistical difficulties. We intend to show the evolution of dialectal research and the contribution some works have introduced to the knowledge of dialectal areas of Brazil. The making of Atlas Linguístico do Amazonas (CRUZ, 2004) broke new ground and raised concerns for other studies which have proposed a pioneering to expand the number of investigated cities and to deepen knowledge of significant variations in the region. We intend to present the contribution of researches already developed, and perspectives related to works in progress, as the making of Atlas dos Falares do Alto Rio Negro and the first study in Manaus (Amazonas' principal city), showing that this decade has been fruitful in dialectal research and that this new century begins to present a new reality for the consolidation of Dialectology in Amazonas.

KEYWORDS: Linguistics, Dialectology; Amazonas

1. Introdução

Escasso é o conhecimento a respeito das variações dialetais no Amazonas, maior estado brasileiro em dimensões territoriais e de grandes dificuldades logísticas e infraestruturais. Poucas são as estradas pavimentadas e em boas condições de trafegabilidade no estado, portanto, a maior parte dos longos percursos de localidade a localidade precisa ser feita por via fluvial (consumindo muito tempo) ou por via aérea (uma opção cara). Em suma, fazer dialetologia no Amazonas é um trabalho caro, demorado e cansativo.

Contudo, esta década (2000-2010) tem sido fértil para produção científica nessa área em relação ao estado, apesar de este trabalho ainda constituir grande desafio para pesquisadores que vêm empenhando-se na busca pelo desenvolvimento de pesquisas dessa natureza.

O primeiro estudo de cunho dialetológico realizado na região data de 1980, há exatos 30 anos. Trata-se de uma pesquisa pioneira intitulada *O falar do “caboco” amazonense: aspectos fonético-fonológicos e léxico-semânticos de Itacoatiara e Silves*, desenvolvida em nível de mestrado por Hidelvídia Correa. Um dos aspectos mais interessantes documentados pela pesquisadora foi a realização predominante do alteamento do /o/ em posição tônica no falar dos municípios estudados.

Anos depois, o *Atlas Linguístico do Amazonas (ALAM)*, tese de doutorado defendida em 2004 pela professora titular da Universidade Federal do Amazonas Maria Luiza de Carvalho Cruz, vem despertando interesse e inquietações de alunos, que se propuseram a um “desbravamento” no sentido de ampliar o número de localidades investigadas e aprofundar o conhecimento de variações expressivas na região.

Nesse sentido, a partir de então, começam a ser desenvolvidos primeiramente trabalhos em nível de iniciação científica entre 2005 e 2008, fazendo uso de dados em elocução livre coletados por Cruz durante a pesquisa de campo para o *ALAM* visando a

* Mestranda; Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

** Mestranda; Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

análises posteriores, sob orientação da pesquisadora, cuja intenção era a formação de um grupo de pesquisa que pudesse levar adiante o trabalho já iniciado, uma vez que, no Amazonas, ainda não se tinha notícia de grupos de pesquisa na área da dialetologia trabalhando no desenvolvimento de grandes projetos, como há muito tempo já existem em outros estados brasileiros, como Rio de Janeiro, Bahia e Minas Gerais.

Ainda em 2007, iniciam-se as primeiras orientações na área em nível de mestrado em Manaus, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia, do Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Amazonas. Entre os trabalhos desenvolvidos destaca-se o segundo atlas linguístico amazonense: o *Atlas dos Falares do Baixo Amazonas – AFBAM* (BRITO, 2010), que amplia o número de localidades averiguadas por Cruz (2004) na microrregião do Baixo Amazonas.

Atualmente, pode-se concluir que o estado vive uma fase de maturação da pesquisa dialetológica, havendo a formação efetiva de um grupo que faz dialetologia e o desenvolvimento contínuo de novos estudos, entre os quais o *Atlas dos Falares do Alto Rio Negro*¹ e o primeiro projeto² que busca investigar a capital do Estado, Manaus.

2. Primeiras notícias: o falar do “caboco” amazonense

Desenvolvido por Hidelvídia Correa (1980), *O falar do ‘caboco’ amazonense: aspectos fonético-fonológicos e léxico-semânticos de Itacoatiara e Silves* buscou caracterizar o falar amazonense, enfatizando, principalmente, as expressões semânticas peculiares utilizadas na região e um aspecto fonético até então só encontrado no estado: o alçamento da vogal posterior /o/ em posição tônica.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários semântico-lexicais que abarcam aspectos semânticos: família (parentesco, saúde, alimentação), habitação (estrutura, mobília, utensílios), vida social ou ciclo de vida (festas, folclore, crendices, lendas, superstições), atividades de produção (roça, juta, pesca), meio de transporte (fluvial), a terra (os rios, fenômenos naturais, a vegetação) e os modos de dizer (palavras, expressões, provérbios). Os inquéritos foram realizados em dois municípios da microrregião do Médio-Amazonas (Itacoatiara e Silves, a 175km e 251km da capital Manaus, respectivamente).

O trabalho considerou 42 informantes, sendo 21 por localidade, homem ou mulher, levando em conta os critérios inerentes ao método da geolinguística para a seleção do informante ideal, tais como:

- a) ter nascido na localidade de inquérito e ser originário de família igualmente ali nascida e criada;
- b) ter acima de 30 (trinta) anos;
- c) se casado, dever ser o cônjuge também da mesma localidade;
- d) tratar-se de pessoa iletrada [sic], se possível analfabeta ou com escolaridade mínima;
- e) ter de preferência, profissão variável (juteiro³, pescador, roceiro) uma vez que os questionários aplicados versam sobre campos semânticos variados. (CORREA, 1980, p.22)

¹ Projeto em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal do Amazonas, por Jeiviane Justiniano, sob orientação da Profa. Dra. Maria Luíza de Carvalho Cruz-Cardoso.

² *A realização das vogais médias pretônicas no falar de Manaus*, em desenvolvimento também no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras, por Hariele Quara, sob orientação da Profa. Dra. Maria Luíza Cruz-Cardoso.

³ Homem do campo que planta e trabalha a juta (*Corchorus capsularis*), uma fibra têxtil vegetal, vendida a quilo para as indústrias para a confecção de tecido de mesmo nome.

A aplicação dos questionários se deu em duas fases. A primeira, realizada em agosto de 1979, chamada “pré-teste”, utilizou apenas os questionários para o levantamento do léxico e serviu de base para a elaboração de questionários definitivos e para observação de variações de cunho fonético-fonológico, que levaram à formulação de hipóteses. A segunda, denominada “teste definitivo”, foi realizada em fevereiro de 1980 e constou de questionário semântico-lexical e fonético-fonológico, buscando confirmar as hipóteses surgidas.

Correa (1980) aponta, portanto, como aspectos característicos do falar amazonense o alteamento das vogais médias /e/ e /o/ tanto em posição tônica quanto em posição átona (a exemplo de *boa* e *bolo*, pronunciadas na região como /^hbua/ e /^hbulu/, respectivamente), além do fenômeno de abaixamento do fonema /u/ realizado /o/ (como as palavras *tudo* e *mundo*, pronunciadas como /^htodu/ e /^hmõdu/, respectivamente) e da redução dos ditongos /ey/ e /ow/.

3. O pioneirismo do *Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM*

Elaborado por Maria Luiza de Carvalho Cruz, como tese de doutorado defendida em 2004 no âmbito do Curso de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, sob orientação da Profa. Dra. Sílvia Figueiredo Brandão, o *Atlas Linguístico do Amazonas (ALAM)*, de modo pioneiro, investigou 9 municípios representativos das 9 microrregiões do estado, divisão baseada nas bacia hidrográficas dos principais afluentes do Rio Amazonas, que entrou em vigor em 5 de outubro de 1989, por meio de Constituição Estadual.

Assim, são estas as localidades investigadas pelo *ALAM*: Benjamin Constant (Microrregião do Alto Solimões), Tefé (Microrregião do Jutai-Solimões-Juruá), Lábrea (Microrregião do Purus), Eirunepé (Microrregião do Juruá), Humaitá (Microrregião do Madeira), Barcelos (Microrregião do Alto Rio Negro), Manacapuru (Microrregião do Rio Negro-Solimões), Itacoatiara (Médio Amazonas), Parintins (Baixo Amazonas).

O trabalho foi desenvolvido de acordo com os princípios metodológicos da Geolinguística, método por excelência da Dialetoлогия para a elaboração de atlas. Os municípios foram selecionados de acordo com critérios socioeconômicos históricos culturais e demográficos.

A seleção de informantes obedeceu aos critérios tradicionalmente seguidos nos trabalhos de cunho dialetal: ser analfabeto ou ter escolaridade até, no máximo, a 4ª série; ser natural da localidade estudada e pais e cônjuge também naturais da região; não ter se afastado da localidade por mais de 1/3 de sua vida e apresentar boas condições de fonação.

Quanto ao número de informantes, foram selecionados um total de 6 por localidade, sendo um homem e uma mulher, em três faixas de idade (18 a 35 anos, 36 a 55 anos e 56 em diante). Assim, das 54 gravações previstas, uma delas não pode ser realizada (informante do sexo feminino, na primeira faixa etária em Lábrea), por questões alheias à vontade da pesquisadora.

A coleta de dados foi realizada em um período de 3 meses e meio (janeiro a meados de abril/2001) e constou de questionário fonético-fonológico de 156 perguntas e questionário semântico-lexical, com 327 questões, elaborados pela pesquisadora e definidos após a aplicação de pré-questionário em uma localidade-piloto (Manacapuru). Foram coletadas, ainda, elocuições livres, para estudos posteriores.

A análise de dados do *ALAM* (CRUZ, 2004) contou com programa computacional desenvolvido especificamente para a pesquisa e redundou em 107 cartas fonéticas e 150 cartas semântico-lexicais.

4. Sementes plantadas: A pesquisa dialetológica em nível de iniciação científica

A elaboração do *ALAM* (CRUZ, 2004) trouxe impulso a pesquisas posteriores. Durante a coleta de dados,

Foram, também, realizadas elocuições livres, semidirigidas, com o objetivo de, futuramente, constituir um banco de dados para a realização de estudos morfossintáticos e de prosódia, dentre outros. Nesse sentido, procurou-se deixar o falante bem à vontade, fazendo com que falasse sobre algum fato importante de sua vida, festas, lendas e histórias interessantes de sua localidade. (CRUZ, 2004, p.111)

Assim, em 2005, iniciou-se, em nível de iniciação científica, a construção do banco de dados previsto por Cruz (2004), havendo, dessa forma, um primeiro preparo de futuros pesquisadores quanto aos requisitos necessários para a pesquisa dialetológica, entre os quais a prática da transcrição fonética e grafemática.

Nesse sentido, a primeira questão norteadora desses trabalhos foi o possível processo de extinção pelo qual estaria passando o fenômeno do alteamento do /o/ em posição tônica. Essa investigação foi tema de três trabalhos: *Comportamento fonético-fonológico da vogal posterior média fechada /o/, em contexto tônico, no falar dos municípios de Itacoatiara e Manacapuru* (MAIA, 2006); *A realização da vogal posterior média fechada /o/, em posição tônica, nos municípios de Parintins e Tefé* (MARTINS, 2006); *Comportamento fonético-fonológico da vogal posterior média fechada /o/, em posição tônica, no falar de cinco municípios do Amazonas: Barcelos, Benjamin Constant, Eirunepé, Lábrea e Humaitá* (DIAS, 2007).

Tais estudos constataram, também em conversação livre, que se acredita ser um modo de coleta de dados em que o falante fica mais à vontade, o que Cruz (2004) já havia mostrado a partir dos questionários fonético-fonológicos do *ALAM*: o alteamento do /o/ em posição tônica no Amazonas, investigado por Correa (1980) e apontado como predominante no falar amazonense, configurava um fenômeno em processo de enfraquecimento/extinção, uma vez que foram encontradas, nas localidades em análise, ocorrências apenas na faixa etária mais idosa.

Outra hipótese traçada por Cruz (2004) foi averiguada em nível de iniciação científica:

Os resultados obtidos em relação ao contexto medial de vocábulo permitiram que se traçasse, com base em índices de frequência, uma carta com a isófona das variantes pós-alveolares de -S pós-vocálico, não incorporada ao Atlas pelo fato de se considerar prematuro, devido ao pequeno número de pontos de inquérito, indicar cabalmente uma área linguística. No entanto, formula-se a hipótese de que, no Amazonas, entre os Rios Negro/Amazonas e Solimões, se possam, no futuro, traçar isoglossas que diferenciem áreas linguísticas. Ao que tudo indica, os três municípios, que se localizam nas microrregiões do Alto rio Negro (1), do Médio (8) e Baixo Amazonas (9), apresentam aspectos linguísticos diferenciados dos da região que compõe os municípios que margeiam o Solimões. (CRUZ, 2004, p.140)

No intuito de verificar se a hipótese se confirmava em situação de elocução livre, foram desenvolvidos dois trabalhos: *A pronúncia do -S pós-vocálico nos municípios de Itacoatiara, Manacapuru, Parintins, Tefé, Barcelos e Benjamin Constant* (MARTINS, 2007) e *Comportamento fonético-fonológico do -S pós-vocálico nos falares dos municípios de Eirunepé, Lábrea e Humaitá do Amazonas* (QUARA, 2007). Tais projetos confirmaram a hipótese levantada pelo *ALAM* (CRUZ, 2004).

Vale ressaltar que a elaboração do banco de dados a partir das elocuições livres coletadas por Cruz (2004) está concluída, adotando regras para transcrição grafemática

(PRETTI, 1993), e disponível para análise nos variados níveis linguísticos, sendo *corpus*, inclusive, para pesquisas desenvolvidas no âmbito do Curso de Especialização em Linguística, oferecido pela Universidade Federal do Amazonas em 2008, tal como o *Estudo Dialectológico e Sociolingüístico do Falar de Itacoatiara: as vogas médias pretônicas* (MAIA, 2009).

5. Amadurecimento da dialetologia no Amazonas

A evolução dos estudos de cunho dialetológico no estado do Amazonas se dá na medida em que pesquisadores saem a campo em busca da ampliação do número de localidades investigadas, havendo, no nível de mestrado, melhores condições para a coleta de dados, muito difícil em relação ao tempo e ao alto subsídio financeiro necessários à sua realização para ser desenvolvida na iniciação científica.

5.1. Investigação no município de Borba

Pesquisa desenvolvida em nível de doutorado por Maria Sandra Campos e defendida em 2009, *O alçamento das vogais posteriores em sílaba tônica: um estudo do português falado em Borba no Amazonas* traz novamente a questão do alteamento em posição tônica característico do falar amazonense, investigando uma localidade não contemplada, por questões metodológicas, pelo ALAM (CRUZ, 2004), contribuindo, dessa forma, para um conhecimento mais amplo das variantes linguísticas no estado.

Nesse sentido, Campos (2009) levou em consideração 15 localidades no município, agrupadas em 4 grupos, sendo um da zona urbana e 3 da zona rural.

O perfil dos informantes seguiu os seguintes critérios: ser nascido e morador da região e não ter se afastado por longos períodos, com idade igual ou superior a 14 anos e escolaridade até o ensino fundamental. Foram entrevistados 24 informantes – 6 por grupo, distribuídos em 3 faixas etárias (14 a 20 anos, 21 a 54 anos e a partir de 55 anos), sendo um homem e uma mulher por faixa.

A coleta de dados para essa pesquisa foi realizada por meio de “fala oral maximamente descontraída” (CAMPOS, 2009, p. 93) e se deu em duas fases, sendo o segundo momento destinado a coleta de dados para um teste de percepção, procedimento feito no intuito de que não houvesse o risco de influenciar os resultados. O teste foi realizado em duas etapas, em Manaus (AM) e Niterói (RJ), com a participação de 16 alunos de letras por cidade, que não houvessem cursado ainda as disciplinas referentes a Fonética e Fonologia.

Campos (2009) constatou que o alçamento é um fenômeno muito produtivo na região estudada e que determinados contextos linguísticos e sociais favorecem sua ocorrência. Quanto ao fator gênero, constatou-se que as mulheres tendem a produzir o fenômeno menos que os homens e, quanto ao fator faixa etária,

[...] embora o fenômeno seja significativamente observado em todas as faixas etárias, sua menor incidência se verifica no grupo dos jovens, o que aponta para a existência de uma tendência ao enfraquecimento da VR em relação à VP. A existência da tendência acima é evidenciada pelo fator escolaridade, considerado qualitativamente, em termos de análise. [...] Diante do que foi analisado, observamos que, de uma maneira geral, o fenômeno passa por um processo de enfraquecimento. (CAMPOS, 2009, p.149-150)

A tese de Campos (2009), mesmo que aponte para uma ocorrência significativa, ratifica a hipótese de Cruz (2004), de que o fenômeno do alteamento pode estar em extinção.

5.2. O Atlas dos Falares do Baixo Amazonas – AFBAM

De autoria de Roseanny Melo de Brito, como dissertação de mestrado sob orientação de Maria Luiza Cruz e defendida em março de 2010, o *Atlas dos Falares do Baixo Amazonas – AFBAM* foi o segundo atlas amazonense elaborado e buscou contribuir para a ampliação e consolidação dos registros fonéticos realizados pelo *ALAM* (CRUZ, 2004), especificamente a respeito da microrregião do Baixo Amazonas.

Nesse sentido, a pesquisa adotou como princípios metodológicos os mesmos utilizados no *ALAM* (CRUZ, 2004) quanto ao número de informantes, critérios para seleção, e limitou-se a utilizar apenas o questionário fonético-fonológico, devido aos objetivos da pesquisa abarcarem apenas os aspectos fonético-fonológicos.

As localidades investigadas foram os municípios da microrregião do Baixo Amazonas (Barreirinha, Boa Vista dos Ramos, Nhamundá, São Sebastião do Uatumã, Urucará), a exceção de Parintins, por já ter sido investigada pelo *ALAM* (CRUZ, 2004).

Para cada ponto de inquérito previu-se 6 informantes, de acordo com a metodologia do *ALAM* (CRUZ, 2004), (um homem e uma mulher, em três faixas de idade – 18 a 35 anos, 36 a 55 anos e 56 em diante) totalizando 30 entrevistas, das quais uma não pôde ser realizada, em Urucará, em vista de não se ter encontrado um informante masculino da terceira faixa etária que correspondesse aos critérios exigidos.

Na análise de dados, utilizou-se o programa computacional do *ALAM*, que permitiu a inserção de todos os dados coletados e gerou automaticamente um total de 132 cartas fonéticas. O *AFBAM* conta, ainda, com um CD por meio do qual é possível visualizar as cartas fonéticas, clicar em cada transcrição e ouvir cada realização por informante.

5.3. Estudos nos municípios de Itapiranga e Silves

Desenvolvidos no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia, dois trabalhos selecionaram como região de estudo dois municípios amazonenses situados na microrregião do Médio Amazonas (Itapiranga e Silves), entre outras razões, por serem mais próximos da capital Manaus e por haver rodovia (AM-010) que liga as localidades, possibilitando aos pesquisadores melhoria logística.

A primeira pesquisa, intitulada *A realização das variantes palatais /k/ e /j/ nos municípios de Itacoatiara e Silves (parte do Médio Amazonas)*, elaborada por Francinery Gonçalves Lima Torres, sob orientação de Maria Luiza Cruz, buscou seguir os mesmos critérios adotados pelo *ALAM* (CRUZ, 2004).

Nesse sentido, a pesquisa contou com um total de 12 informantes, sendo 6 por município (3 homens e 3 mulheres, nas faixas etárias entre 18 e 35 anos, 36 a 55 anos e 56 anos em diante), os quais deveriam ser naturais da localidade selecionada, com cônjuge e pais da mesma localidade, não havendo se afastado por mais de 1/3 de sua vida, com escolaridade até a 4ª série do ensino fundamental (atual 5º ano) e boas condições de fonação.

Para a coleta de dados, realizada *in loco*, foi aplicado um questionário com 156 questões, dentre as quais 15 pertencentes ao questionário elaborado para o *ALAM* (CRUZ, 2004), redundando em cartas fonéticas. Torres (2009) buscou ir às áreas mais isoladas dentro das cidades, no intuito de obter realizações mais naturais quanto possível.

Torres (2009) constatou que o fenômeno da palatalização ocorre significativamente na região estudada, sendo condicionada linguisticamente pela vogal anterior alta /i/. Também foi constatada a realização de /k/ e /j/ como /y/, a exemplo de *folha*, pronunciado [ˈfoyɐ] nas áreas rurais averiguadas.

A segunda pesquisa, realizada por Lúcia Helena Ferreira da Silva e intitulada *Comportamento da vogal tônica posterior média fechada /o/ e das vogais pretônicas /e/ e /o/ nos municípios de Itapiranga e Silves*, buscou averiguar a ocorrência do alteamento, ampliando, desse modo, o conhecimento a respeito da ocorrência desse fenômeno no estado.

A escolha de se investigar a vogal posterior média fechada /o/ deve-se ao fato de já ter sido observado o comportamento dessa vogal em outras pesquisas e se ter encontrado o seu uso com alteamento, como em canoa – “canua”, boto – “butu”, o que é considerado um fenômeno lingüístico específico na fala da região Amazônica. (SILVA, 2009, p. 14)

A coleta de dados seguiu os mesmos critérios utilizados para a elaboração do *ALAM* (CRUZ, 2004), sendo, dessa forma, realizada por meio de questionário fonético-fonológico composto por 180 questões, dentre as quais 62 pertencentes ao *ALAM*. Do mesmo modo que a pesquisa de Torres (2009), Silva (2009) entrevistou 6 informantes por município, sendo 3 homens e 3 mulheres, distribuídos em três faixas de idade, totalizando, assim, um total de 12 informantes.

A pesquisa aponta que a ocorrência do alteamento na região é insignificante comparada às realizações de /ɔ/ e /o/. Conforme conclui Silva (2009, p. 60), “a realização da vogal posterior média tônica fechada /o/, em Itapiranga e Silves, identifica-se, hoje, com aspectos comuns a outros falares brasileiros. Essa mudança está relacionada a uma questão de hábito lingüístico”.

Quanto à realização de /e/ e /o/ em contexto pretônico, Silva (2009) verificou a predominância das pronúncias alta /i/ e fechada /o/, contrariando a divisão dialetal de Nascentes (1953), segundo a qual, nos falares do norte, essas variáveis são realizadas como abertas [ɛ] e [ɔ] e, nos falares do sul, como fechadas [e] e [o].

6. Novos rumos para a dialetologia no Amazonas

A criação do Programa de Pós-Graduação em Letras na Universidade Federal do Amazonas em 2009 abriu novas oportunidades de desenvolvimento de pesquisas de cunho dialetal no estado. Há, dessa forma, projetos em desenvolvimento em nível de mestrado atualmente, dentre os quais destacam-se o terceiro atlas regional e o primeiro trabalho envolvendo a capital do estado.

6.1. O Atlas dos Falares do Alto Rio Negro

Sob a orientação de Maria Luiza Cruz, o projeto do *Atlas Lingüístico dos Falares do Alto Rio Negro*, de Jeiviane Justiniano, objetiva o estudo dos municípios da microrregião do Alto Rio Negro: Barcelos (a 396 km de Manaus), São Gabriel da Cachoeira (a 852 km de Manaus) e Santa Isabel do Rio Negro (a 630 km de Manaus).

O projeto adota a mesma orientação metodológica utilizada pelo *ALAM* (CRUZ, 2004), apoiando-se, assim, no método da Geografia Linguística e Sociolinguística Variacionista. Nesse sentido, a coleta de dados será por meio do questionário fonético-fonológico desenvolvido por Cruz para o *ALAM*, bem como o programa computacional utilizado para a análise dos dados e elaboração de cartas fonéticas.

Preende-se selecionar um total de 18 informantes, sendo 6 por localidade (um homem e uma mulher em cada faixa de idade – 18 a 35 anos, 36 a 55 anos e 56 em diante), com escolaridade até o 5º ano do ensino fundamental. Os falantes, conforme os princípios

metodológicos adotados, devem ser naturais da localidade em estudo e, preferencialmente, também os pais e cônjuge.

A escolha da microrregião se deve, entre outras questões, ao fato de se tratar de região de fronteira nacional e de, no município de São Gabriel da Cachoeira, haver mais de uma língua oficial, de acordo com a lei 145/2002, aprovada no dia 22/11/2002, sendo, além do Português, também considerados co-oficiais o Nheengatu, o Tukano e o Baniwa, constituindo, assim, área de grande interesse para os estudos dialetais.

O projeto se encontra em fase de pesquisa bibliográfica e levantamento de dados e preparação para ir a campo. A previsão para a conclusão da pesquisa e defesa de dissertação é o início de 2012.

6.2. Dialetoлогия urbana em Manaus

Intitulado *A realização das vogais médias pretônicas no falar de Manaus*, o projeto de pesquisa de Hariele Quara, também sob orientação de Maria Luiza Cruz, busca caracterizar, de modo inédito, o falar da capital amazonense, procurando verificar a hipótese de Nascentes (1953) quanto a zonas dialetais distintas em relação à ocorrência das vogais médias em contexto pretônico.

Justifica-se a escolha de Manaus por ter sido, até hoje, localidade estudada somente pelo Atlas Linguístico do Brasil – AliB, trabalho em nível nacional e ainda em andamento. Por esse motivo, o projeto propõe um estudo mais profundo das variações dialetais nessa localidade, que possui mais de 50% dos habitantes de todo o estado, configurando, assim, localidade de grande relevância para o conhecimento dos falares do estado do Amazonas.

Pretende-se realizar a coleta de dados levando em consideração a divisão regional da cidade em seis zonas distintas, buscando-se, dessa forma, entrevistar, por meio de questionário fonético-fonológico baseado em Silva (2009), 6 informantes por zona de Manaus, sendo um homem e uma mulher por faixa etária (18 a 35 anos, 36 a 55 anos e 56 anos em diante), obedecendo aos critérios de seleção adotados pelo ALAM (CRUZ, 2004) (exceto o fator escolaridade, uma vez que a escolarização máxima será até o 9º ano do ensino fundamental). Totalizam-se 36 informantes para a pesquisa, optando-se pela escolha de informantes moradores do bairro mais antigo e mais populoso de cada região.

A partir da transcrição, informatização e análise dos dados, partir-se-á à análise da influência dos fatores intralinguísticos e extralinguísticos para a ocorrência do fenômeno em estudo. Os dados serão inseridos em um programa computacional para que sejam analisados e redundem em cartas fonéticas.

A previsão para o término e defesa dessa pesquisa é para o início de 2012. No momento, o estudo encontra-se na fase inicial de pesquisa bibliográfica, levantamento histórico da cidade e preparação para a coleta de dados, que deve ocorrer entre dezembro/2010 e janeiro/2011.

7. Considerações finais

Passados trinta anos da elaboração do primeiro trabalho de natureza dialetal que buscou caracterizar *O falar do “caboco” amazonense* (CORREA, 1980), constata-se que a pesquisa dialetológica no Amazonas vem passando por contínua evolução, não só o sentido do crescimento do número de estudos realizados, mas também na questão teórico-metodológica, tal como vem também evoluindo a Dialetoлогия brasileira.

Se antes se considerou apenas um perfil de informante sem o controle sistemático de variáveis extralinguísticas, atualmente leva-se em consideração, estatisticamente, o gênero, a

idade e a escolaridade dos informantes, desenvolvendo-se, dessa forma, a chamada Geolinguística Pluridimensional.

Um dos maiores ganhos com esse desenvolvimento é a formação de um grupo de pesquisadores que faz Dialetologia no estado, produzindo, de modo crescente, conhecimento a respeito do falar da região, levantando, a cada constatação, novos questionamentos e, assim, novas perspectivas para novos estudos.

Explicitados os principais trabalhos desenvolvidos na área da Dialetologia no Amazonas, fica claro que ainda há muito trabalho a se fazer e grande é o desafio que representa o Amazonas, no entanto, comemora-se que esta década tem sido fértil na produção no âmbito da dialetologia e que este novo século começa a apresentar uma nova realidade para a consolidação dos estudos dialetais no Amazonas.

Referências

- BRITO, Roseanny de Melo. *Atlas dos Falares do Baixo Amazonas – AFBAM*. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2010. Dissertação de Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia.
- CAMPOS, Maria Sandra. *O alicamento das vogais posteriores em sílaba tônica: um estudo do português falado em Borba no Amazonas*. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2009. Tese de Doutorado em Letras.
- CORRÊA, Hydelydia Cavalcante de. *O falar do caboclo: aspectos fonético-fonológicos e léxico-semânticos de Itacoatiara e Silves*. Rio de Janeiro: PUC, 1980. Dissertação de Mestrado em Letras: Língua Portuguesa.
- CRUZ, Maria Luiza de Carvalho. *Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2004. Tese de Doutorado em Letras Vernáculas.
- DIAS, Daniele de Oliveira. *Comportamento fonético-fonológico da vogal posterior média fechada /o/, em posição tônica, no falar de cinco municípios do Amazonas: Barcelos, Benjamin Constant, Eirunepé, Lábrea e Humaitá*. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2007. (Relatório de pesquisa)
- JUSTINIANO, Jeiviane dos Santos. *Atlas Linguístico dos Falares do Alto Rio Negro*. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2010. (Projeto de pesquisa)
- MAIA, Edson Galvão. *Estudo dialectológico e sociolinguístico do falar de Itacoatiara: as vogais médias pretônicas*. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2009. (Trabalho Monográfico).
- _____. *Comportamento fonético-fonológico da vogal posterior média fechada /o/, em contexto tônico, no falar de Itacoatiara e Manacapuru*. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2006. (Relatório de pesquisa)
- MARTINS, Flávia Santos. *A pronúncia do -S pós-vocálico os municípios de Itacoatiara, Manacapuru, Parintins, Tefé, Barcelos e Benjamin Constant*. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2007. (Relatório de pesquisa)
- _____. *A realização da vogal posterior média fechada /o/, em posição tônica, nos municípios de Parintins e Tefé*. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2006. (Relatório de pesquisa)
- NASCENTES, Antenor. *Bases para a elaboração de um atlas linguístico do Brasil*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação, Casa de Rui Barbosa, vol I, 1958, vol. II, 1961.
- _____. *O linguajar carioca*. Rio de Janeiro: Simões, 1953.
- SILVA, Lúcia Helena Ferreira da. *Comportamento da vogal tônica posterior média fechada /o/ e das vogais pretônicas /e/ e /o/ nos municípios de Itapiranga e Silves*. Manaus:



Anais do IX Encontro do CELSUL
Palhoça, SC, out. 2010
Universidade do Sul de Santa Catarina

Universidade Federal do Amazonas, 2009. Dissertação de Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia.

TORRES, Francinery Gonçalves Lima. *A realização das variantes /k/ e /ɲ/ nos municípios de Itapiranga e Silves (parte do Médio Amazonas)*. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2009. Dissertação de mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia.

QUARA, Hariele. *A realização das vogais médias pretônicas no falar de Manaus*. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2010. (Projeto de pesquisa)

_____. *Comportamento fonético-fonológico do -S pós-vocálico nos falares dos municípios de Eirunepé, Lábrea e Humaitá do Amazonas*. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2007. (Relatório de pesquisa)